



CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ – JABAQUARA Biênio 2022/2024

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA

Data:20/09/2022 Local: Videoconferência conforme Portaria nº 047/20/SVMA

Horário: 19:30hs às 21:30hs

Participantes:

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara

José Frutuoso da Silva – Representante do Subprefeito do Jabaquara

Letícia Bomediano – Representante da SVMA

Marcos Manoel dos Santos – Conselheiro Sociedade Civil

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil

Walquiria Prata Chioquette – Conselheira Sociedade Civil

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil

Mauro Alves da Silva – Conselheiro Sociedade Civil

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário – Conselheiro Sociedade Civil

Luciano Mathias – Conselheiro Suplente Sociedade Civil assumindo a titularidade nesta reunião pela falta do Conselheiro José Luís Nodar Ribeiro

Convidados presentes:

Jô Miyagui – Munícipe

Expediente:

Esclarecimento: a gravação utilizada para compilação da Reunião foi feita pelo Conselheiro Mauro, através do seu canal de YouTube, Tribuna do Jabaquara. Porém por um problema técnico no áudio do próprio Conselheiro Mauro, não foram gravadas suas falas, impossibilitando a transcrição para a ATA, porém o Conselheiro Mauro Alves da Silva participou de toda Reunião.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: Dou início a Reunião.



Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: Estivemos aguardando o tempo Regimental de 30 minutos para o início dos Trabalhos. Como o Conselheiro Jose Luís Nodar Ribeiro não pode comparecer passado essa tolerância, o Conselheiro Suplente presente Luciano Mathias, assumira a titularidade nesta Reunião. Informo a Pauta para hoje:

1. Aprovação da ATA da Reunião anterior;
2. Situação ambiental do Terreno Localizado à Rua Genaro de Carvalho nº 101;
3. Prosseguimento das Deliberações sobre o Regimento Interno conforme a Portaria 16 da SVMA;
4. Atualização do GT do Amortecimento;
5. Outros
 - 5.1 Vistoria efetuada pelas Conselheiras Marlene e Conselheira Marianne numa Praça do Jabaquara

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: indo ao Primeiro ponto de pauta, Aprovação da ATA da Reunião anterior, foi enviada ao e-mail de todos os Conselheiros e tenho a informar para registro, que nesta ATA, em razão de uma falha técnica na gravação efetuada pelo Conselheiro Mauro, sua fala não foi registrada. Isso foi detectado e contatei o Conselheiro informando o fato. Seu voto ficará a seu critério, uma vez que falas subsequentes denotam sua manifestação, ou caso avaliar que por não constar a transcrição propriamente dita, poderá não dar aprovação. A Conselheira Marlene enviou por escrito algumas correções na sua fala, que serão efetuadas. Regimentalmente como faltam alguns minutos para que o Conselheiro Luciano Mathias possa votar, vamos abrir a palavra à Letícia Bomediano, indicada pela SVMA como nova Representante no CADES-JA. Dou boas-vindas a Letícia, e dizer que já lhe enviei a ATA da Reunião anterior, e pôde constatar que um dos temas foi o Parque do Nabuco. Ela sendo administradora do Parque, poderá nos atualizar sobre isso também.

Letícia Bomediano – Representante da SVMA: Boa noite a todos. Primeiramente queira dizer que foi um presente conhecer a Marlene e Marianne quando vieram ao Parque. Eu estava no CADES Cidade Ademar, uma vez que o Parque faz divisa com os dois distritos. E quando as conheci, consegui fazer essa migração e acredito que foi o melhor. Sobre o Parque ele está com um afundamento bem grande onde passa o Córrego do Cordeiro. Comunicamos a Subprefeitura não tivemos retorno. Através do levantamento do problema pelas Conselheiras e levando o caso ao CADES, conseguimos que fosse feito uma vistoria pela Subprefeitura. O Subprefeito esteve no local e viu tudo. Diante disso fomos descobrindo que não era um problema para a Subprefeitura. Verificamos que as águas pluviais entram com muita força no Parque, então tivemos na última Quinta-feira a vistoria da SABESP que abriu as galerias, vistoriou o Parque como um todo, e ainda não deu o retorno para gente. Como tudo está tramitando num processo SEI logo teremos uma resposta. Para quem não conhece o Parque do Nabuco, estamos desenvolvendo vários projetos ambientais. No domingo dia 25/09 teremos a festa da Primavera, começando as 13 horas, com Balé,



Apresentação de Academia, Capoeira. Aqui na Subprefeitura do Jabaquara todos tem uma estória com o Parque do Nabuco.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: contamos com a continuidade de seu bom trabalho na Gestão do Parque do Nabuco, como também nos ajudar no intermédio das questões junto a SVMA. Nós precisamos de alguma informação para nos nortear aqui nos nossos debates e as vezes falta a informação da SVMA. Então solicitamos que você nos ajude nesta parte porque sempre temos alguma questão que necessitamos do parecer da Secretaria e demoramos a obtê-la. Mas tenho certeza de que não teremos mais esse problema.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: concluída a tolerância de 30 minutos, informo oficialmente que o Conselheiro Luciano Mathias fará as vezes de Conselheiro Titular votando a ATA. Isso colocado a todos, abro a votação:

Resultado: 08 votos a favor e 02 Abstenção. ATA aprovada. Será encaminhada para publicação no Diário Oficial.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: no Segundo ponto de Pauta, Situação ambiental do terreno localizado à Rua Genaro de Carvalho nº 101, vou dar o encaminhamento da questão que na última reunião, também com a presença do Subprefeito Roberto, nos falou que existia no Jabaquara um terreno que estava sendo utilizado para reserva de aparas de asfalto, mas que faltava a confirmação do endereço, se realmente se tratava do mesmo que o Conselheiro Mauro estava apontando. Posteriormente o Conselheiro Mauro mandou fotos do local, e eu encaminhei ao Representante do Subprefeito na CADES-JA, o José Frutuoso, esse material acrescentando um pedido de informações. A Conselheira Marianne consultando o instrumento oficial de Georreferenciamento da Prefeitura, o Geosampa, aponta esse terreno como “Monitoramento e Recuperação” portanto um terreno contaminado. E a Subprefeitura utiliza esse espaço para deposito de aparas de asfalto. Então nós do CADES-JA faremos nosso papel ambiental que é solicitar e cobrar da Subprefeitura as licenças ambientais para utilização desse terreno.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: este terreno pertence a SP Obras e faz parte do Parque Linear da Operação Urbana Água Espriadas. E a utilização dele para armazenamento de fresas, vem sendo feito. Para verificação de contaminação ou não daquele espaço a Subprefeitura não tem condições técnicas de fazer essa avaliação. Para ter essa certeza, deveria ter a provocação do CADES em que iniciaríamos um processo de envio a CETESB ou através da própria SVMA para verificação se existe ou não contaminação do terreno. A utilização deste terreno e de outros são feitas para a prevenção de invasões. Sugiro que seja feito dessa forma, para comprovar a contaminação. Pela provocação do CADES acionamos os órgãos tecnicamente competentes para determinar se existe ali contaminação ou não.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: mandaremos um Ofício sobre o tema. Faz parte do papel do CADES tentar verificar a utilização dos terrenos e outros equipamentos ambientais de forma correta, e verificando, por exemplo, risco de



contaminação. Na recuperação ambiental devemos nos atentar ao manejo da recuperação da área. Acondicionar materiais contaminantes têm que ter um acompanhamento severo para não inutilizar o espaço por décadas.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: gostaria de ressaltar a importância desse pleito feita pelo CADES-JA porque nos identificamos pelos mapas, pelo Geosampa, que este terreno já foi em algum momento classificado como terreno contaminado. E pela legenda apresenta esse terreno como diagnosticado e em processo de recuperação. Então é importante levantar essas informações para saber se existe ações mitigatórias, prazos, para que esse terreno volte a ser um terreno possível para uso. E por outro lado isso é muito importante a Subprefeitura ter o cuidado de olhar as informações sobre um terreno quando ela usa para algum fim, como esse de armazenamento dos restos de materiais de asfalto, porque se ele não fosse um terreno contaminado, poderia passar a ser. A Subprefeitura poderia desencadear um processo de contaminação de um terreno que estaria possível para uso e outros fins. Só queria deixar esse alerta.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: o Terceiro Ponto de pauta, Prosseguimento das Deliberações sobre o Regimento Interno conforme a Portaria 16 da SVMA, eu mandei para todos os conselheiros uma contribuição, uma compilação do Regimento Interno mediante a portaria e incluí alguns tópicos que nós poderemos avançar. A gente pode conversar um pouco sobre isso. Eu gostaria de saber inicialmente se os conselheiros têm alguma coisa para falar sobre essas propostas e avançar.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: para contribuir com as discussões, o e-mail que eu mandei para vocês eu relatei alguns artigos que requer uma atenção na hora da leitura, na hora da análise. O Artigo 14 oficializa o e-mail do Outlook como sendo o oficial do CADES-JA. No artigo 16 é com respeito a convocação de Reuniões Extraordinárias, a Portaria 16 da SVMA estimula que se convide para compor o Conselho várias Secretarias Municipais e nós fazemos uma proposição de incluir mais quatro convites para que as Secretarias participem. Então a gente vai ter um rol muito grande de Conselheiros, atualmente nós temos a Secretaria do Verde e a Subprefeitura como integrantes rotineiros do CADES. Mas poderão ser 08 representantes do Governo, mais os da Sociedade Civil então, o número aumenta. Então a proposição de uma Reunião Extraordinária se demanda outro dia, todo mundo tem agenda. Então foi formulado que teria que haver uma quantidade mínima de 06 votos para ser aprovada. Quando alguém tivesse essa ideia ou existir essa necessidade, viesse da maioria. O artigo 16 então propõe uma quantificação importante para se convocar essa Reunião Extraordinária. Outro ponto de atenção seria o artigo 17 que é o Quórum para as reuniões. O número mínimo para que a gente possa votar proposições, seria de metade dos Conselheiros da Sociedade Civil e 1/3 dos Conselheiros do Governo. Então deveria ter no mínimo 05 Conselheiros para poder votar alguma coisa. Caso não se alcance esse número, a reunião pode acontecer, mas não pode votar nenhuma deliberação. O artigo 19, artigo 20 ele adota critérios da perda de mandato. O artigo 21, 22 e 23 eles trazem motivos para o afastamento. Por exemplo, motivo de saúde, tratamento médico pode se



ausentar do CADES. No artigo 30, 31 e 32 a Portaria sugere ao Coordenador, ele se comunicar com os órgãos através do SEI, que já é um instrumento interno da Subprefeitura. A gente coloca isso no Regimento Interno para oficializar isso. Eu fiz para contribuir essa compilação, a sugestão desses itens mais relevantes, que é de comparecimento e de votação e gostaria da palavra das pessoas, porque existe também uma proposta de se fazer uma outra Reunião na próxima terça-feira dia 27 para fechar os entendimentos.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: alguém temais alguma questão que quisesse discutir conosco aqui sobre o Regimento Interno? Eu entendo então que a proposta está contemplando o entendimento da maioria, seria isso? Se isso estiver acontecendo a gente realmente pode sair daqui com marcação na próxima terça-feira dia 27 de setembro fazer uma reunião de aprovação do Regimento Interno. Nela a gente vai ler todo regimento para que tenham ciência do teor. Formalmente com a leitura do regimento interno e aprovação pelo Quórum que nós tivermos naquele dia. Aprovado será enviado ao Subprefeito para de acordo com as normas e ele faça a publicação do novo regimento interno. Então é isso que vai acontecer na reunião. Por isso que eu acabo sendo meio chato, para que vocês dominarem essas propostas, as discussões estão aqui na reunião, porque na próxima será apenas para aprovar, então eu estou perguntando e parece que está todo mundo sendo contemplado. Se não estiver é importante que alguém coloque sua dúvida para que a gente possa discutir aqui, não avançar com divergência. Que a coisa siga de uma forma conciliatória. O José Frutuoso está avisando pelo chat que ele está com um problema no microfone e não está conseguindo falar. Mas ele está acompanhando a reunião e qualquer coisa se manifesta pelo chat.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: eu acho que a gente pode se concentrar nesse processo. Estar à disposição na próxima terça-feira e a gente apresentaria depois na outra reunião. Acho mais produtivo.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: mas é isso que estou tentando colocar, a reunião de terça-feira seria para aprovar. Se houver consenso.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: mas não seria apresentar propostas e discutir nesta terça-feira e aprovar na próxima reunião, não seria isso?

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: é que o rito adotado até o momento, seria uma reunião só para aprovar o Regimento Interno. As discussões acontecem antes, nas reuniões ordinárias.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: eu acho que não tem problema algum a gente ter essa reunião para fazer aprovação e discutir o assunto for o caso entendeu? Se todos estiverem de acordo a gente oficializa.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: somente para esclarecer o Mauro, a Portaria 16 não tira a autonomia do Subprefeito. Ele convoca Reunião Extraordinária na medida das necessidades. Ele sendo o presidente do



CADES-JA, se existe alguma coisa, às vezes acontece alguma que ele tenha um conhecimento primeiro que todos nós, e tem necessidade de convocar uma Reunião Extraordinária. Então a autonomia do Subprefeito a gente, nem a Portaria, nem a Lei, tira autonomia do Subprefeito ele convoca mediante ser o presidente. O que está sendo questionado uma quantidade de votos, é quando o plenário achar por bem colocar uma reunião extraordinária. Então foi colocado uma quantidade de votos que realmente demonstre a vontade da maioria em fazer uma Reunião Extraordinária, não como o Mauro falou, a vontade somente de alguns. Regimentalmente tem que ter um certo número para convocar uma Reunião Extraordinária, mas a autonomia do Subprefeito continua. Mas eu continuo detectando pelas falas da Marianne e do Mauro se apresenta dois cominhos. Pelo rito até então, eu novamente tento esclarecer a vocês, que a Reunião Extraordinária é só para aprovação do Regimento Interno, porém caso o plenário queira adotar uma outra forma, é possível. Então se a gente for questionar um ou dois artigos, seria numa reunião ordinária, discutiríamos e acertar esses dois ou três artigos. Novamente eu falo a reunião extraordinária até esse momento é utilizada como um rito de passagem apenas, não de discussão. O questionamento da Mariane, do Mauro em aprovar, mas ainda ter coisas a aprimorar não está batendo com o rito atual. Fico com essa preocupação, a gente coloca uma reunião extraordinária não tira uma conclusão. Foi pensado dessa forma nas gestões anteriores, justamente ela ser decisória. Se a gente não concluir na reunião extraordinária, vai para próxima reunião ordinária, e aí também não conclui. A gente viu isso acontecer, demorou muito tempo para sair o regimento interno. Então é isso que gostaria de alertar vocês.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: É uma maneira de se fazer sim. Se o plenário do CADES-JA entender que assim é melhor método, a gente pode, apesar dos alertas que eu fiz dos ritos anteriores. A gente pode adotar assim, a gente convoca a reunião e passa todos os artigos e vai votando um por um e vai sobrar, somente o divergente. A gente decide é um jeito de fazer, desde que o plenário aqui manifeste na maioria que concorda. Mauro, só para esclarecer e ajudar no raciocínio, o nosso Regimento Interno no anterior e nesse que nós vamos discutir e aprovar, quem aprova a justificativa do faltante é o Plenário. Então se o Conselheiro vai faltar, avisa. Antigamente eram 04 faltas injustificadas faziam perder o mandato, nós estamos reduzindo isso para 03 faltas não justificadas. Agora a justificativa é aceita pelo Plenário, se for por problema de saúde, tudo que você falou, a gente aceita. Outros motivos, quem aceita ou não somos nós mesmos. A gente tem esse ônus, temos essa carga de às vezes falar não. Não aceitar a justificativa acarreta o Conselheiro ter 01 falta, você tem 2, você tem 3. Se o Conselheiro tiver 03 faltas consideradas injustificadas ele perde o mandato. E é convocado o suplente subsequente. Então quem aprova a justificativa é o Plenário.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Mauro desculpa te interromper, mas gente a nossa reunião é uma reunião mensal que dura 2 horas, ela tem que ser produtiva essa discussão ela não cabe ser feita nesta reunião. Se for o caso a gente vai se reunir em outro momento para discutir ponto a ponto disso, dessa construção conjunta, mas não é nesse momento



essa minha opinião e se for o caso como é difícil para todo mundo se reunir porque temos outras coisas a fazer, por isso que também propus que a próxima reunião seja uma reunião interna com o fim, ela se tornar uma reunião para votação do regimento. A gente usa para os dois fins, eu acho que é isso, mas eu acho que não cabe novamente a gente trazer isso para essa reunião.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: estou de total acordo, não está dando para aguentar, não dá. Ainda não se tem maturidade nestes assuntos. Acho superpertinente as colocações dos Conselheiros. Mas eu acho que a gente tem que criar realmente um ambiente fértil para a gente discutir e vença maioria sempre, lógico. Vamos conduzir isso fora dessa reunião. Inclusive com a presença do Subprefeito, da Letícia, a gente tem outras pautas também. Não que essa não seja importante, pelo amor de Deus.

Walquiria Prata Chioquette – Conselheira Sociedade Civil: concordo plenamente vai se marcar uma reunião para resolver então que seja feito.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: a data do dia 27 de setembro pessoal? Seria a próxima terça-feira, a maioria está com esta data disponível para que a gente possa fazer essa reunião? Então entendo que a maioria está com essa data disponível e a gente vai fazer neste rito que a maioria do Conselho está propondo, dia 27 na próxima terça-feira onde analisaremos ponto a ponto. Só isso que nós vamos falar na próxima terça-feira.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: o próximo ponto de pauta, Atualização do GT do Amortecimento, foi o pedido Luciano Matias que gostaria de fazer uma atualização do GT do Amortecimento. Ele está presente, então pode nos passar como será a nova formatação GT do Amortecimento. Vai constar em Ata fica oficial. O Conselheiro Luciano Mathias pode nos relatar alterações propostas pelo GT.

Luciano Mathias – Conselheiro Suplente Sociedade Civil exercendo a titularidade nesta reunião: de boa noite, o GT do Amortecimento surgiu na gestão anterior, comigo, o Shindi e o Patrick. Ele tem como finalidade diminuir a pressão que o bairro causa, pressão urbana do bairro, no PEFI – Parque Fontes do Ipiranga que é divisa com distrito do Jabaquara, na parte oeste do bairro próximo da Rodovia dos Imigrantes. Essa mancha verde, este bioma da Mata Atlântica é um lugar com bastante riqueza em fauna, flora. Faz fundo com o Zoológico, lá tem sete instituições. Estou dando uma pincelada para todo mundo saber do que se trata, para depois a gente começar a tratar das demandas. São 07 instituições lá, o Zoológico, o Cientec, o Centro de Abastecimento, Polícia Florestal, Hospital Psiquiátrico totalizando 7. Existe um Conselho lá que depois eu queria perguntar para o Subprefeito, quem da nova gestão que está ocupando a cadeira do Condepef. Antes era ocupada pelo Fernando e depois da pandemia houve algumas paralisações a gente não sabe ainda quem ficou da atual Gestão na cadeira deste Conselho. A Subprefeitura do Jabaquara, do Ipiranga, elas têm duas cadeiras dentro do Conselho, junto com a Prefeitura de Diadema que são as únicas prefeituras que tem a cadeira dentro do Conselho. Vindo para essa nova formação que a gente vai ter agora



com a nova gestão do CADES-JA, eu o Shindi e o Jânio como representante de CADES, e nossa principal atuação, se o Shindi quiser também usar a palavra, que é uma pessoa que eu sempre pego bastante conselho, ele uma pessoa bastante lúcida sobre a parte Ambiental de água e a gente está com a abrangência de atingir uma área específica dessa nova gestão. Partindo da parte sul do bairro aí no CEU, vindo pegar a Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, fechando na Imigrantes. E na parte norte vindo pela Fagundes Filho onde fecha um quadrado que seria justamente o piloto das ações do CADES para gente ver as ações que a Subprefeitura, junto com o Parque e com o GT, gente pode estar trazendo para o meio ambiente. Outra coisa importante que nasceu na outra gestão foi Associação Novos Passos e a Vila Facchini que foi aonde ajudei a fundar, que têm o viés de trazer essa parte mais ecológica, urbana, de zeladoria em todos os pilares das ODS. A gente fez bastante coisas, fizemos a Gincana do quadro das ODS, que é um jogo da memória. O Jânio participou, e o Shindi também no aniversário de 56 anos do Jabaquara. É isso pessoal e essa nova formação a gente está com intuito de trazer o CEU, onde a Glória e a Ilka elas pediram que a gente formalizar um convite formal, que não seja apenas um convite informal de participar do GT. O pessoal do Cientec que é o Parque de Ciências e Tecnologia da USP e faz divisa entre o Distrito Policial 97º e KM 12 que tem a Suzana como diretora. O Ailton, a Marina e o Lucas também são diretores do Parque estão com a gente. Então é isso, junto com a Associação também o Shindi está trazendo uma parceria para formalizar o GT.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: vou falar rapidinho aqui Luciano por quê a Portaria 16 só pede que o GT se formalize, e nós já fizemos isso. Então já está vigente nesta gestão do CADES-JA. O que é necessário, é que se coloque uma pessoa como coordenadora e ninguém melhor do que você para ser o Coordenador. O entendimento dos GT's é o seguinte, eles são um braço do CADES-JA. Ele tem autonomia de convidar pessoas, ele tem autonomia de fazer estudos. Como você falou de fazer uma delimitação, o foco invés de ter totalmente o Parque, pelo que eu entendi, vai ser um foco que você delimitou na sua fala, e essa autonomia é total do GT do Amortecimento. A única novidade nomear um coordenador e esse coordenador pode fazer gestão de participação, de intermediação do CADES-JA junto a esses órgãos. A única coisa é aquilo de sempre, tudo que for feito o Plenário tem que aprovar. Alguma ação por exemplo, se for feito algum evento o GT vem numa reunião ordinária fala o local que o GT está participando, vai participar. Convida a todos para participar, fala o dia. Ou seja, o GT tem autonomia nesse relacionamento. É só isso que eu queria deixar claro para os GT's que foram formados é assim o procedimento.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: O Mauro tem razão, nós temos três GT's em operação no CADES-JA, o GT de Arborização em Hortas, GT do Amortecimento, GT de Acompanhamento da Operação Urbana Águas Espalhadas. Eles estão constituídos e operantes, eles não têm que esperar nada para fazer ações. Só adequar quem vai ser o coordenador em cada um e o Mauro bem falou, sejam feitos relatório por escrito. Resumindo, eles querem que os GT's façam um balanço por escrito. Mas estão funcionando



normalmente todos os GT's. Não precisam esperar o novo Regimento Interno não.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: temos que ser objetivos, o GT tem que ter um coordenador e os relatórios se prestam a dar a noção exata trabalho que está sendo feito nas esferas dos GT's levando em conta que a gente cria os GT's e administra então sendo transparente e objetivo.

Luciano Mathias – Conselheiro Suplente Sociedade Civil exercendo a titularidade nesta reunião: eu queria saber do Subprefeito quem está com a cadeira da Subprefeitura no Condepef?

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: Matias essa informação preciso averiguar, mas ao meu conhecimento agora eu não sei. Você falou o nome Fernando você sabe quem é José?

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: ele era o representante na gestão anterior Subprefeito e o Fernando não está mais na Subprefeitura, então tem que indicar alguém, se aproximar do Conselho Gestor do Parque Fontes do Ipiranga e trazer as informações para Subprefeitura e para o CADES.

Luciano Mathias – Conselheiro Suplente Sociedade Civil exercendo a titularidade nesta reunião: eu tenho o histórico das tratativas por e-mail, isso serviria ao Roberto para verificar o que já tinha sido feito, as ações que o Fernando já tinha feito. A pandemia deu uma congelada, uma engessada em muitas coisas. Com a troca de gestão foi-se perdendo alguns focos. Tenho tudo registrado. Se quiser os históricos eu tenho como mandar.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: pode me mandar que vou providenciar o encaminhamento disso.

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil: eu conversei com o Renan e provavelmente a indicação será o Maurício.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: Maurício do CPO da Subprefeitura? Mas de qualquer forma me encaminha todas essas tratativas anteriores, aí eu passo para ele que também chegou agora, mais novo do que eu na Subprefeitura então ele está menos inteirado nos assuntos, e aí a gente encaminha. A respeito da reclamação sobre as atualizações no site, eu queria que vocês elessem alguém para nos passar a informação a ser publicada. Porque eu tenho lá pessoa que faz a colocação da informação no site, mas eu não tenho ninguém que vai fazer a compilação, o trabalho sobre a informação. Me manda ou manda para o José, informando ser isso que a gente quer colocar no site que a gente faz a colocação. O Mauro fez uma observação, que parece que os Conselheiros estão em ordem trocada. Eu já pedi para fazer a correção de também e aí aproveita e faço a colocação de todas as informações.



Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: só queria informar que já foi feito, eu tomei a iniciativa. Foi feito por um e-mail já faz uns 20 dias com todas as informações, com as alterações que deveriam ser feitas, com os links do Diário Oficial, com exemplos de outros CADES. Claro que estamos dispostos a ajudar, a reunir as ATA de Reunião para ficar mais fácil para pessoa. Mas o informativo básico já foi passado.

José Frutuoso da Silva – Representante do Subprefeito do Jabaquara: Roberto só para a título de informação, realmente este e-mail veio e teve aquela troca do pessoal da mídia. Como nos estamos com uma estagiária ela tem um pouquinho de dificuldade. Eu tenho pedido a ajuda do Jânio, que sempre está falando comigo via WhatsApp e a gente vai chegar lá, mas já tá tudo certa encaminhada, e nas próximas horas, viu Marianne, essa pedra vai sair do caminho, tá bom?

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: José me passa amanhã essa informação, não estava sabendo. Peço a Marianne, Jânio, toda informação que enviarem, passe informação para mim também, que eu faço a fiscalização disso daí está bem?

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: Ok Subprefeito. Até hoje, eu tinha a metodologia de mandar que eu faço ao José Frutuoso que é o seu representante aqui no CADES-JA, mas como o Subprefeito está mostrando essa disponibilidade de nos acompanhar mais de perto, e isso é muito bom, então vou passar a copiá-lo também.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: Agora vamos entrar no Quinto ponto de Pauta, o Outros. Nesse tópico eu ia comentar sobre a comunicação. Mas o Subprefeito já se antecipou e vamos resolver isso rapidinho. Agora seguimos no assunto da vistoria das Conselheiras Marlene e Marianne numa praça do Jabaquara. Também está presente o Jô Miyagui, morador da localidade que está aqui conosco acompanhando os trabalhos e eu gostaria de dar a palavra para Marlene e Marianne.

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil: antes só gostaria de dizer que o Luciano falou tudo sobre a situação do GT do Amortecimento. Eu gostaria de complementar, que tanto o GT de Amortecimento como o GT de Arborização e Hortas estão em conversação com o pessoal do SENAC para também estar presente no nosso grupo.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Talvez seja interessante a gente passar primeiro contato foi o Jô que contactou a gente. Eu acho que ele pode apresentar melhor, desse uma introdução, mas rapidamente acho interessante falar que fomos contactados pelo Jô que é um morador da região, posso até chamar como ativista né? Que ele teve uma visão sobre uma questão que realmente um problema. Ele identificou numa praça próxima da região onde ele mora, e pede ajuda para fazer algumas intervenções porque ali aflorava água no terreno dessa Praça. E eles reuniram um grupo e começaram a fazer uma prospecção e as foram construídos alguns Lagos nessa Praça



onde vertia essa água. Daí ele entrou em contato comigo porque eles estão com a demanda de precisar de ajuda do poder público, que vamos apresentar melhor. Acho interessante passar a palavra para você, queria agradecer a paciência de você estar conosco até agora e você dizer um pouquinho sobre a questão.

Jô Miyagui – Munícipe: passeando numa pracinha que eu não sei o nome até hoje a gente pensou em como aproveitar aquilo, e teve-se a ideia de fazer laguinhos, aproveitar o afloramento da água para fazer lagos. Então a Marianne e a Marlene visitaram os laguinhos, os moradores locais cuidam do Laguinho que na Pandemia a gente parou de cuidar da área, e a gente queria retomar, mas, como a Marianne e a Marlene viram, alguns laguinhos estão assoreados, e a gente queria o apoio do Poder Público para a gente poder fazer alguma intervenção e que os laguinhos não ficar com barro no fundo e ser aproveitado melhor pela população. A Praça fica já quase na Imigrantes. A gente não consegue mais fazer isso, precisa de um apoio mesmo, de material etc. De algum modo aquilo parasse de assorear e utilizado pela população. Para visitação, para educação ambiental, para visita de EMEI, de escolas, vários tipos de utilidade para aquilo, os moradores colocaram um peixe lá, Carpa ou outros tipos de peixe. A gente só colocou jauzinhos pequenininhos, mas a população acabou colocando outros tipos de peixe ali e a gente queria esse apoio. Até para as pessoas também não ficar intervindo, cada um faz um negócio e acaba ficando uma bagunça. Então de repente a prefeitura ajudasse para que a gente pudesse fazer alguma coisa que pudesse ficar em definitivo ali. Sem que cada um resolvesse, sei lá colocar uma árvore a mais, que acabam interferindo. Basicamente isso.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: eu acho interessante eu vou colocar aqui o relatório que a gente fez e a gente vai discutindo, daí dá para ver as fotos, eu acho que depois a gente deixa as perguntar todas para o final.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: sim a apresentação ilustra onde que é a localização não é toda a área verde, é um pedaço, apesar que mostra de forma geral.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Então essa vistoria aconteceu dia 10 setembro, se não me engano semana passada. A Marlene, eu. O Jô era o nosso contato. A praça dos Laguinhos é entre a Imigrantes e a Bandeirantes bem no limite, entre a Subprefeitura do Jabaquara e Vila Mariana, aqui é a Av. Armando Arruda, e aqui Estação Conceição do metrô. A gente tem essa área bem grande aqui é linearmente área verde que é uma remanescente, uma faixa de acomodação na implantação da Av. Bandeirantes. Essa Praça onde no trecho do Jabaquara onde houve a intervenção. Aqui foi o material inicial que o Jô me mandou, algumas fotos do que o que estava sendo feito na Praça, os Lagos já criados que foram feitos antes da Pandemia essa iniciativa começou em março de 2019 antes da Pandemia. Usuários foram construídas por mutirões envolviam convidados de moradores e foi paralisado depois por causa da pandemia alguns moradores depois seguiram e pelo que o



Jô nos contou novos laguinhos foram abertos, mas foram as ações individuais e alguns moradores. Depois esse relatório a gente vai mandar para vocês então é possível acessar também um relatório Inicial que foi feito em que conta a história de como foram criados, e em março deste ano houve uma reportagem no programa Bom Dia São Paulo sobre esse assunto. Uma reportagem de uns 6 minutos e depois vocês podem também verificar sobre o que foi feito na praça já está ganhando repercussão. Então aqui tem algumas fotos da nossa vistoria que já foram feitos. Então eles identificaram que existiam pontos de afloramento de água que ficavam brejinho, aqui difícil ficar muito úmido na verdade é difícil até de andar em alguns pontos dessa praça, que você realmente afunda um brejinho mesmo e eles começaram a fazer essas escavações, para que a água aflorasse e subisse formando esses pequenos laguinhos. Nós fizemos uma contagem lá no dia em torno de 09 lagos estão construídos, uns pequenos outros bem maior que a população tem feito as suas intervenções e tomado conta do local. Ver várias demonstrações da população se apropriando do local por causa da criação dos laguinhos. E tem uma questão de diferentes grupos religiosos envolvidos, pelos moradores tem uma área que foi construído churrasqueira próximo dos lagos em que a gente vê que houve até a adesão da população no local com a criação desses laguinhos, os maiores Lagos onde o Jô comentou que tem as carpas que os moradores acabaram colocando, tem tilápia, tem carpa. Colocaram uma rede porque começou aparecer fauna no local, algumas garças começaram a frequentar a praça e se alimentar dos peixes. Para evitar que fossem todos consumidos e eles colocaram essas redes e eles tem um papel importante tanto eles que foram colocados para não deixar proliferar insetos, mosquitos. Aqui um os pontos de afloramento de água que vocês podem ver nessa foto hoje ainda não foi explorado, não foram transformados em Lagos eu queria destacar, claro que é necessário fazer uma investigação melhor sobre essa região que tem esses vários pontos que eles chamam de nascente, de Olho d'Água, mas existe um afluente aqui que vem lá em cima da Armando Arruda, daí desce sentido Bandeirantes que tem junto no Córrego da Água Vermelha, da Bandeirantes. Então provavelmente essa água que a gente vê é afloramento deste afluente desse bracinho do Córrego da Água Vermelha. Então tem que ser investigado. A gente não pode dizer com certeza, isso é uma das questões que a gente quer levar também para algumas análises técnicas para região, para entender melhor o que está acontecendo. Mas provavelmente são afloramentos desse Córrego canalizado e de alguma forma ele está subindo está aparecendo na superfície. Mais algumas fotos, é muito agradável este espaço, está muito perto da Bandeirantes. Aqui já é quase aquela ligação com a Imigrantes, tem bastante ruído de carro, mas é uma área muito agradável. A gente viu muitas pessoas caminhando, pessoas olhando os peixes, moradores, aqui foi um foi uma experiência muito interessante que teve uma moradora local que conta um pouco da história antes da transformação e da chegada da Bandeirantes, contou que existia córregos, chácaras, eu até nos dei esse presente que é mostrar essa foto, essa ruazinha que vocês vêm aqui atrás é Avenida do Café, aqui são as Chácaras que existiam na região, então é um histórico muito importante sobre o local. Aqui mais um dos laguinhos, um dos maiores e é a capa do nosso relatório. Aqui esta área de lazer que existe um pouco mais para cima tem equipamentos de ginástica, equipamentos para



jogos, uma área interessante para convívio, nos reunimos aqui para conversar. Aqui algumas canalizações que fizeram para direcionar a água de um nível de um laguinho para o outro, que tem nessa por exemplo nessa linha aqui, estão eles estão se comunicando. Essa é uma bica de água que está lá embaixo bem na porta escolheram não mexer porque ela tem um papel importante para os moradores em situação de rua, porque se se banham. Ou eles usam a água para lavar roupa que ele já deixa aqui esse baldinho, estivermos lá e nós vimos. E até foi o auxílio para dar uma limpadinha para a gente poder depois ir embora. E aqui os peixinhos e tudo mais.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: nessa situação não é uma situação existente conservação das Águas ação sobre as o que a gente viu de interessante os estratos mais baixos além da realização local foram implantados melhoras a outras plantas um caso de desenvolvimento interessante, outra coisa que a gente acha importante para que reconhecimento, analisar e valorizar o coletivo. A gente a partir de uma discussão coletiva também acredita que essa localidade a gente acha que tivesse quando não era só retomada do trabalho de manejo discussão de novas estratégias, trabalho deles pode aderir igualmente Mas diagnóstico plano de ação espaço acontecer nesse processo a manutenção da prefeitura plano de manejo atividade mesmo e a gente acredita que uma rede de apoio montada com quem os movimentos que a gente tem e que conhece. Que eles poderiam colaborar com as pessoas que estão ligadas, moradores, a Vila Mariana que já tem uma experiência na construção da participação.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: até queria aproveitar e destacar também como o Mauro estava falando no chat né Essa todas essas iniciativas que a gente pensou aqui elas estão com superalinhados com as metas de desenvolvimento sustentável da ONU, então qualquer atividade que não precisa também acho que é importante a gente como CADES partir deste momento sempre trazer essa fazer vínculo com os objetivos, a gente consegue atingir com as parcerias os estudos as investigações seu próprio incentivo né que a gente consegue construir nesse nesses espaços através dessas iniciativas.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: por isso a gente escolheu de fato apoiar o Jô e trazer esse assunto para o CADES porque a gente vê o quão importante é igual a quantas possibilidades nos temos nessa iniciativa que ocorreu dentro do nosso território, a gente não tem como não apoiar e não fazer o máximo possível para que esse projeto se desenvolva, prospere né, nos assuntos ambientais com através da iniciativa.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: quando eu cheguei quero conhecer os problemas nos locais do bairro e institui a Subprefeitura no Bairro, e um dos locais que eu visitei recentemente foi justamente esse local aí, é uma espécie num Parque Linear né de tão grande que ele é não é nenhuma praça Parque Linear. E aí eu sugeri para o meu pessoal lá que fizesse né alguma análise para melhoria. Tem aquele laguinho maior que ele está cercado está com telinha em cima e aí eu sugeri, eu propus é claro, que a gente pode fazer



aqui para melhorar e manter essa condição ali né. Porque tem vários pontos mesmo que Brota água ali né. Só que nós nos deparamos com a questão ambiental como Subprefeitura nós não temos autoridade para fazer nada ali sem a intervenção da SVMA. Cobrei meu pessoal e disse, então vamos dar seguimento a isso, é bom que vocês fizeram isso também porque aí agora a gente tem essa cutucada, para que a gente possa dar andamento nesse plano aí, em conjunto. Mas é uma área fantástica, área de cima de fato está bem cuidada, tem caminhada, tem uma quadra e os equipamentos que foram recentemente reformados. Ali, mas essa área mais baixa ali tem todo esse lado mais bonito, eu pretendo sim colaborar. Claro que nós dependemos dessa questão ambiental eu não posso simplesmente fazer uma intervenção local ali porque eu não tenho técnico habilitado para fazer isso, não posso mandar escavadeira e fazer Lagos, precisa de toda uma parte técnica ali da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Mas vamos provocar isso sim eu tenho grande interesse ajudar e ampliar aquilo ali sim.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: só complementando inclusive a área aonde as águas vêm com mais energia, a gente pode pensar em alguns Jardins de Chuva mais a montante na parte superior com intuito de dissipar essa energia da água e suavizar mais pra baixo. Existem estratégias de soluções baseadas na natureza que precisamos nos acostumar com esse termo, porque ele já é uma Política Pública. A gente não está inventando a roda. Um trabalho no intuito de valorizar entendendo a dinâmica das águas. Na drenagem sustentável, infiltração das águas, questão do solo, permacultura, e todas esses artifícios, hoje são importantes, são fundamentais em época de mudança climática. Simplesmente não tem mais tempo. Essa é uma das ações e não imagino isso assim no Jabaquara dessa forma.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: vamos pedir para a Letícia dar sua visão, que ela tem desse assunto?

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: ela não está no chat, parece que a linha dela caiu.

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil: no caso que o Mauro comentou do mapeamento, ele foi feito em 2010, e foi incinerado em 2013 ou 2014, quando da gestão do Subprefeito Éder. O mapeamento da SVMA, na gestão Kassab na Prefeitura, também foi incinerado. Então estamos partindo do zero.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Shindi, uma vez você comentou comigo esse inventário foi feito pelo Senac esse primeiro?

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil: exato, esse primeiro no Jabaquara foi um trabalho de Pós-graduação de um aluno do SENAC. Mas eles não têm nenhuma cópia ou registro disso.



Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Mas será que a gente não consegue pelo menos levantar quem é o aluno para a gente tentar localizar?

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil: eles não têm registro. Eu estou atrás desse documento há mais de um ano.

Luciano Mathias – Conselheiro Suplente Sociedade Civil exercendo a titularidade nesta reunião: só para agradecer a participação do Shindi e ia falar do material das meninas está show de bola e é nesse sentido que o Cades tem que trabalhar, com assertividade, com profissionalismo, conseguiram elucidar bem. Ali aquele espaço também faz parte do Amortecimento se eu não me engano de ter bastante Fontes que do riacho do Ipiranga as fontes nascem todas no Jabaquara. Essa parte da Av. Engenheiro Armando, seguindo para dentro do bairro a gente tem vários lugares que manejam água e a gente tem que tratar disso. Que onde enriquece todo o bairro, fauna flora, tudo enfim. Estão de parabéns e é nesse ritmo que temos que seguir.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: eu queria também falar um pouquinho eu queria falar com o Jô, a gente depara com a má utilização das Praças, depredação, com descarte irregular, de lixo nas Praças e quando a gente se depara com uma Iniciativa popular dessas, de conservação de um espaço de uma forma coletiva, gostaria de agradecer você e as pessoas que tiveram iniciativa. Gostaria de multiplicar isso por todo Jabaquara então a minha palavra de agradecimento. Gostei muito na sua fala, em que você disse que o intuito é melhorar, para oferecer para população em geral, para todo mundo usufruir, isso ainda é melhor ainda o entendimento dos moradores, então a minha fala é de agradecimento e a gente vai apoiar. Você viu que o Subprefeito acabou conhecendo essa região. Nós vamos pedir o apoio da Secretaria do Verde através da nossa representante aqui no CADES. Quais são os caminhos que nós temos que trilhar para dar uma qualificação oficial lá. Conta com a gente.

Jô Miyagui – Munícipe: só queria acrescentar que na verdade a iniciativa atraiu gente não só dá do Jabaquara, mais gente da Vila Mariana, Ipiranga, Vila Prudente, São Bernardo, Caieiras, veio gente, de um monte de lugar para participar dessa atividade. Mas sendo assim na verdade não foi exclusivamente do Jabaquara, mas de vários lugares vieram participar, ou de fazer o Laguinho é um trabalho legal, mas a gente parou por causa da pandemia e agora a gente gostaria de retomar. Mas eu não trabalho que várias partes da cidade vieram participar.

Marcos Manoel dos Santos – Conselheiro Sociedade Civil: é muito breve queria também parabenizar o Jô, a Mariane, a Marlene pela apresentação pelo trabalho eu acho que tirando o clichê, é daquelas coisas que realmente dá orgulho da cidade de São Paulo, do povo da cidade transformando as coisas feias. Então parabéns para vocês eu queria dizer do equipamento da educação ali quase embaixo da linha do metrô. Eu tenho uma relação com a diretora de lá uma pessoa chegou recentemente, deve se apropriar do território, mas



certamente tem disposição e interesse em participar dessa construção com os moradores, deve ser uma ação sim que o CADES deve encampar. Só acho que para fechar prestava amarrar encaminhamento no sentido de colocar oficialmente a SVMA. Então seria interessante indicar para Letícia que é uma demanda a Secretaria do Verde.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: só queria concluir esse assunto as ideias que foi a gente precisa do envolvimento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e lamentavelmente essas coisas que acontecem, caiu a linha da representante na reunião. O Marcos está correto levantar o assunto e os fatores pertinentes alinhados participando, já tem uma missão de ir lá atrás da informação. Agora vamos conversar com ela, uma deliberação será contatar a Secretaria do Verde neste entendimento de construção.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: confirmar inclusive se esse terreno está sob o domínio de quem? Se é uma área Municipal mesmo porque às vezes pode acontecer por ter a Bandeirantes. E aí complica um pouco.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: ainda sobre o material de análise das Conselheiras que é um material, que é um trabalho feito pelos integrantes do CADES-JA, que nós logicamente temos interesse que a maioria da população do Jabaquara e além tome conhecimento, e a gente teria que ter uma divulgação, uma comunicação melhor, oferecendo o material para consulta de todos também.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: vamos superar esse problema da comunicação. Pode enviar o material que a gente vai providenciar a publicação dele.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: nós esgotamos os assuntos da nossa reunião.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: antes de enterrar só queria trazer o assunto, aproveitar a presença do Subprefeito e falar da Virada Sustentável que acontecerá em breve, temos que envolver a Subprefeitura, e os territórios nas articulações para a gente poder propor alguma coisa para Virada Sustentável.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: nós vamos nos inteirar sobre isso ver o apoio podemos obter aí da Subprefeitura nas atividades e com respeito a isso.

Roberto Bonilha – Subprefeito do Jabaquara: conta comigo sim. O que eu conseguir vou ajudar. Muito obrigado todos e contem com a Subprefeitura que sempre está de portas abertas em para o CADES e as pessoas em geral. Boa noite a todos, encerramos a reunião.